

## A HISTÓRIA DA "MULHER FURACÃO"

"Ser mulher não é fácil no mundo empresarial. Por vezes, muitas vezes, temos de adotar uma postura mais rígida, mais objetiva e muito mais fiel às nossas convicções para que possamos impor-nos", afirma Cilene Correia, Administradora da Defendideias, empresa angolana de design, que aborda a evolução da marca e a liderança no feminino.



CILENE CORREIA

DEFEN  
DIDEIAS

Numa anterior entrevista disse que a "Defendideias é para ir até onde a alma nos levar", sendo que a fúria é muito alta. No campo da lusofonia, Portugal ocupa um espaço no seu coração?

Portugal será sempre a minha casa: onde me fiz mulher, onde vivenciei grande parte das minhas experiências, foi a terra que, por vários motivos, fez manter "acesa a chama" do amor e da saudade da terra onde nasci! Amo Coimbra, é a outra minha terra de coração, é o outro lugar mágico da minha vida, onde estão amigos que tanto gosto e onde estão as recordações de uma boa parte da minha vida, onde o meu filho nasceu e para onde os meus pais foram e ficaram para sempre!

Um dia, em conversa com a D. Albina Assis, uma ilustre senhora da sociedade angolana e com lugar de destaque na história do país, falei-lhe sobre este amor por Coimbra e ela disse-me: «a nossa terra é aquela onde nascemos mas também é a terra do nosso pai ou da nossa mãe, é a terra onde o nosso coração também está».

É muitas vezes apelidada de "mulher furacão" que dedica tudo de si àquela que considera a sua terra, Angola. O que faz de si uma profissional e uma mulher de referência?

«Mulher Furacão» porque me entrego às convicções que defendo, às causas e aos valores que me transmitem. «Mulher Furacão» porque "persigo" os meus sonhos, porque apesar das "tempestades" (e foram muitas) consegui sempre não perder de vista os meus objetivos, o meu rumo, consegui sempre ir em busca do sol e "virar as montanhas ao contrário"... se isso faz de mim uma mulher de referência? Uma avaliação que deixo para quem melhor me conhece... só quero ser o ponto de referência para o meu filho.

Fazendo um balanço da sua vida profissional, é notório que tem crescido e conquistado o seu espaço de uma forma ímpar. Ser mulher, em algum momento da sua carreira, foi um impeditivo ou colocou algum tipo de entrave à realização de um objetivo?

Bem, ser mulher não é fácil no mundo empresarial. Por vezes, muitas vezes, temos de adotar uma postura mais rígida, mais objetiva e muito mais fiel às nossas convicções para que possamos impor-nos. Nunca senti que o facto de ser mulher fosse

impeditivo à realização do que quer que me propusesse fazer mas... muitas vezes senti que se fosse homem seria mais fácil.

Celebrar efemérides como o Dia Internacional da Mulher é aplaudir os avanços conquistados no feminino a nível económico, social e político. Contudo, as estatísticas continuam a revelar dados preocupantes de desigualdades. No seu ponto de vista, por que é que estes dados continuam a ser tão alarmantes? O que falta fazer?

Na minha opinião, falta uma educação mais virada para a valorização pessoal, para a aceitação de nós mesmas tal como somos, para o respeito e amor próprios. Conquistada esta parte em cada uma de nós, mulheres, as desigualdades começam a ser combatidas.

É óbvio que, em cada sociedade, se enfrentam problemas diferentes, mas a base para a igualdade de género é termos a capacidade de provar que temos amor próprio. Há ainda muitas barreiras a ultrapassar para chegarmos aqui.

Na senda da internacionalização dos vossos Mussulus, no final de janeiro foi inaugurada a nova loja MUSSULUS na Baía de Luanda. O que se espera deste novo espaço? Em todas as peças respira-se inteiramente um espírito angolano?

A loja na Baía de Luanda foi um primeiro passo onde se dá a conhecer os autênticos chinélos angolanos. A Baía é visitada também por estrangeiros e neste momento é considerado o cartão de visita do país e isso é uma mais valia para a divulgação da marca.

A seguir, vamos tentar outras províncias em Angola e "atravessar" fronteiras.

A Defendideias continuará a ser uma marca que ama Angola. O que podemos esperar desta empresa no futuro? Que objetivos quer ver brevemente realizados?

A Defendideias será sempre uma marca a defender que Angola tem valores, tem história para poder contar... o futuro é já ali... e o grande objetivo é sem dúvida internacionalizar os MUSSULUS, criar postos de trabalho (nos últimos seis meses contratámos sete novos colaboradores). Crescer... e crescer porque o futuro é já ali e o país precisa do nosso contributo para o seu crescimento. ■

**N**a Defendideias, a atitude, a alma e a identidade angolana estão sempre presentes. Como é que consegue aliar, numa mesma peça, a tradição e a memória à modernidade e à contemporaneidade?

A vida é um espaço de aprendizagem em que tento conseguir valorizar os saberes tradicionais, num contexto mais contemporâneo aliando a força das minhas memórias à perspetiva cultural e modernista das designers que, comigo, desenvolvem os projetos.



ANGOLA TEM OS

Mussulus

TEM CALOR  
TEM BATUQUE  
E TEM SOL  
TEM COQUEIROS  
TEM AREIA  
TEM MAR  
E TEM TUDO

